BOLETIM 4
15 DE SETEMBRO | 2023

olhos da serra



Foto: Defesa Civil Cabreúva

A importância de preservar a Serra do Japi diante dos eventos extremos

Preservação da área de floresta contínua do Estado de São Paulo contribui para regular os ciclos naturais do clima

Chuvas abundantes, secas prolongadas, altas temperaturas. Estes e outros fenômenos climáticos e/ou meteorológicos fora de níveis considerados normais caracterizam os eventos extremos. Mais severos e ocorrendo hoje com maior frequência, afetam significativamente as populações e a biodiversidade do Planeta. Cuidar dos recursos naturais e de territórios como a Serra do Japi, uma das últimas grandes áreas de floresta contínua do Estado de São Paulo, é de fundamental importância. A preservação da área contribui, sobretudo, para a regulação dos ciclos naturais do clima.

Os eventos extremos penalizam principalmente as populações em situação de vulnerabilidade. De acordo com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), ligado à Organização das Nações Unidas (ONU), os moradores de periferias morrem 15 vezes mais por eventos climáticos extremos. Até 2030, aponta o relatório, a população exposta a secas e enchentes nas cidades deve dobrar.

"O desequilíbrio climático com todas as suas consequências nos preocupam bastante", afirma Eduardo Paniguel, gestor do projeto Olhos da Serra, conduzido pelo Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Consórcio PCJ). "As interferências provocadas por estas mudanças no clima, sem dúvida, podem afetar a maneira com que lidamos com os recursos hídricos, em escala local e regional."

"Nós já notamos uma alteração importante nos últimos anos relacionada às mudanças climáticas", observa Vânia Plaza Nunes, superintendente da Fundação Serra do Japi. "Com o uso e a ocupação, principalmente no entorno próximo, onde ocorre a percolação da água na Serra do Japi, o território tem sido comprometido", completa.

REALIZAÇÃO
CONSÓRCIO PCJ

PATROCÍNIO
Coca-Cola Brasil
Coca-Cola FEMSA BRASIL

PARCERIA
Fundação Serra do Japi
Odae Jundiaí
Jundiaí Prefeitura
Japi
Instituto Cerrados
Fundação Florestal
Aliados pela água
Embrapa

Especialista em Hidrologia e Gestão de Recursos Hídricos, o professor Antônio Carlos Zuffo, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), destaca a importância da Serra do Japi. Segundo o especialista, o nome Japi, "nascente de rios" em tupi-guarani, não poderia ser mais significativo.

"As serras são obstáculos na circulação do ar. Este ar é obrigado a subir para transpô-las. E à medida que ascende, a massa de ar vai esfriando, sua capacidade de transporte de umidade diminui e acaba por se condensar nas superfícies mais frias da serra, como pedras e troncos de árvore", explica Zuffo. "Durante a madrugada, o que se observa é a formação de gotículas de água nas folhas, nos caules, nas pedras. Então, justamente pela condensação, existe água. E existe planta porque existe água, que vai manter a recarga de aquíferos, dos rios e das nascentes na Serra do Japi."

Na primeira etapa do projeto Olhos da Serra foram mapeadas 833 nascentes. "Juntamente com as ações de preservação de recursos naturais, a iniciativa vem envolvendo a comunidade que vive ou visita a Serra do Japi para que o território seja reconhecido pela importância que tem para a biodiversidade e a sobrevivência das populações", conclui o gestor do projeto, Eduardo Paniguel.

Foto: Defesa Civil Cabreúva



Focos de incêndio em áreas da Serra do Japi

Projeto Olhos da Serra

Conduzido pelo Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Consórcio PCJ), com patrocínio de Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA Brasil, o Olhos da Serra tem o propósito de conservar os recursos hídricos na região. Como prioridade total no projeto, a preservação dos recursos naturais compreende, entre outras atividades, o combate a incêndios, com formação de brigadistas e aplicação de curso de capacitação profissional pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), a educação ambiental, o monitoramento de invasões humanas, a promoção de ações de reflorestamento e saneamento rural, com a implantação de uma propriedade modelo com tratamento de efluentes, gestão de resíduos e de água cinza.

O Olhos da Serra também conta com a parceria das seguintes instituições: Prefeitura Municipal de Jundiaí (Diretorias de Meio Ambiente, de Agronegócios e de Parcerias Estratégicas, Guarda Municipal – Divisão Florestal e Defesa Civil); Fundação Serra do Japi; DAE Jundiaí; Fundação Florestal; Embrapa; Instituto Cerrados; Associação dos Amigos dos Bairros de Santa Clara, Vargem Grande, Caguassu e Paiol Velho (SAB Santa Clara); Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA); Conselho Gestor da Serra do Japi (CGSJ); Companhia de Informática de Jundiaí (Cijun) e Aliados pela Água.

Foto: DAE de Jundiaí



Represa do DAE de Jundiaí localizada na Serra do Japi

olhos da serra

Veja aqui o vídeo da primeira fase do Projeto Olhos da Serra:

CLIQUE AQUI

Consórcio PCJ

O Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Consórcio PCJ) é uma associação de usuários de água, de direito privado e sem fins lucrativos, integrada por 41 municípios e 23 grandes empresas. A entidade possui independência técnica e financeira para a realização de atividades de recuperação e preservação dos mananciais das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, as Bacias PCJ (UGRHI 5).

Segundo o presidente da entidade e prefeito de Limeira (SP), Mario Botion, "nossa visão é a de contribuir para uma sociedade mais justa, economicamente viável e sustentável, que respeite a água em todos os seus usos e potenciais, em atenção às mudanças climáticas. Desta forma, nossa missão é a de integrar todos os setores da sociedade em prol da gestão eficiente da água, do saneamento e do meio ambiente".

O Consórcio PCJ é referência nacional e internacional na gestão de recursos hídricos, membro de importantes instituições ligadas à área, como o Conselho Mundial da Água, as Redes Internacional, Latina e Brasileira de Organismos de Bacias (RIOB, RELOB e REBOB), além de ser o único representante das Bacias PCJ no Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

Coca-Cola Brasil

O Sistema Coca-Cola Brasil atua em cinco grupos de bebidas — colas, sabores, hidratação, nutrição e emergentes — com uma linha de mais de 200 produtos, entre sabores regulares e versões sem açúcar ou de baixa caloria. Composto por sete grupos de fabricantes franqueados, o Instituto Coca-Cola Brasil, mais Verde Campo e a parceria com Leão Alimentos e Bebidas, o Sistema emprega diretamente 56,6 mil funcionários. A empresa aposta em inovação para ampliar seu portfólio e atingir o objetivo de destinar corretamente o equivalente a 100% de suas embalagens até 2030. A Coca-Cola Brasil trabalha para oferecer cada vez mais opções com menos açúcar adicionado e no incentivo a iniciativas que melhorem o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua.

Coca-Cola FEMSA Brasil

A Coca-Cola FEMSA, S.A.B. de C.V. é a maior engarrafadora da franquia Coca-Cola do mundo por volume de vendas. A companhia produz e distribui bebidas das marcas registradas da The Coca-Cola Company, oferecendo um amplo portfólio de 131 marcas a mais de 266 milhões de consumidores todos os dias. Com mais de 80 mil colaboradores, a companhia comercializa e vende aproximadamente 3,5 mil milhões de caixas-unidade por meio de quase 2 milhões de pontos de venda por ano. Operando 49 unidades de manufatura e 260 centros de distribuição, a Coca-Cola FEMSA está comprometida a gerar valor econômico, social e ambiental para todos os seus grupos de interesse em toda a cadeia de valor. A companhia é membro do Índice de Sustentabilidade de Mercados Emergentes do Dow Jones, Índice de Sustentabilidade MILA Pacific Alliance do Dow Jones, FTSE4Good Emerging Index, e do índice S&P/BMV Total México ESG, entre outros. Suas operações abrangem territórios no México, Brasil, na Guatemala, Colômbia e Argentina, e, em nível nacional, na Costa Rica, Nicarágua, no Panamá, Uruguai e na Venezuela mediante um investimento na KOF Venezuela.

Para mais informações visite:
www.coca-colafemsa.com

Serra do Japi, um baú que armazena conhecimento

Laboratório natural para estudos e pesquisas, a área revela uma biodiversidade ímpar, importante para o Estado de São Paulo e o Brasil

A Serra do Japi se configura como um grande e importante laboratório natural para estudos e pesquisas. Os levantamentos realizados desde a década de 1980 revelam a diversidade ímpar do território e descobertas que ganham notoriedade nas principais publicações brasileiras e internacionais.

Neste "baú de armazenamento" estão catalogadas mais de 300 espécies da flora, algumas raras ou em extinção no Brasil e no Estado de São Paulo, a exemplo do carvalho- brasileiro, da erva-de-anta e da cabreúva. São inúmeras espécies de aves e muitos mamíferos, como a onça-parda, um indicador da boa conservação da floresta. Trabalhos científicos registram ainda que o Japi abriga a segunda maior diversidade de borboletas do Planeta, com mais de 900 espécies. As mariposas chegam a 5 mil.

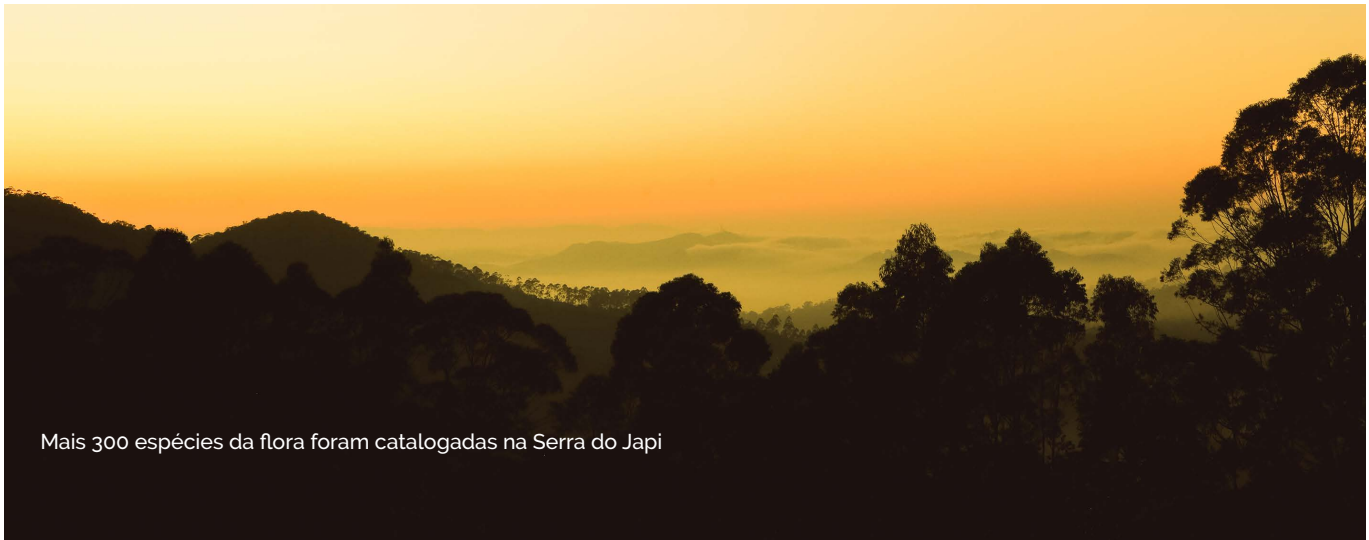
"As pesquisas científicas realizadas na área da Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi dão a conhecer uma biodiversidade sem igual no Brasil", afirma Eduardo Paniguel, gestor do projeto Olhos da Serra, conduzido pelo Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Consórcio PCJ). "Por esta razão, o Olhos da Serra tem a preservação da área como objetivo primordial", completa.

Pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) atuam no Japi desde 1980. Na época, os focos de estudo eram a vegetação e os morcegos que ocorrem na área. "Temos um convênio firmado com o Instituto de Biologia da Unicamp, que realiza pesquisas com várias universidades brasileiras e também do Exterior", diz Vânia Plaza Nunes, superintendente da Fundação Serra do Japi. "São mais de 250 estudos entre teses de doutorado, pós-doutorado, dissertações de mestrado, trabalho de iniciação científica e de graduação que foram publicados como artigos em veículos internacionais. As informações são de extrema relevância não só para o Japi, mas também para ampliar conhecimentos."

A pesquisa mais recente realizada no Japi envolve a "flor-cogumelo" (Scybalium fungiforme). Com a descoberta do grande número de mamíferos voadores e terrestres que participam da polinização da espécie, o trabalho científico alcançou destaque internacional.

Com a finalidade de apoiar os estudos conduzidos na área da Reserva, em 1992 foi inaugurada a Base de Estudos de Ecologia e Educação Ambiental Miguel Castarde em uma construção da década de 1940, que serviu de abrigo a monges capuchinhos.

Há mais de 30 anos, a Base oferece suporte para pesquisadores de diversas universidades do Brasil e também do Exterior para realização de estudos em diferentes áreas, como ecologia, botânica, zoologia e geologia. Outras finalidades da estrutura são a educação ambiental e a capacitação e formação profissional em várias áreas. Nesse local, estudantes de Jundiaí e região têm a oportunidade de aprender sobre o importante patrimônio natural que é a Serra do Japi.



Mais 300 espécies da flora foram catalogadas na Serra do Japi

Foto: Projeto Olhos Da Serra



olhos da serra

ACOMPANHE O **PROJETO OLHOS DA SERRA** TAMBÉM NAS REDES SOCIAIS!

CLIQUE AQUI ▶ /olhosdaserra @olhosdaserra

EXPEDIENTE:

PROJETO OLHOS DA SERRA Realização: **Consórcio PCJ** | Patrocínio: **Coca-Cola Femsa e Coca-Cola Brasil**
Parceria: **Fundação Serra do Japi** | **DAE Jundiaí** | **Prefeitura Municipal de Jundiaí**
SAB Santa Clara | **Instituto Cerrados** | **Fundação Florestal** | **Aliados pela Água e Embrapa.**

Responsável pela assessoria de imprensa e produção do boletim:
MXP Comunicação LTDA | CNPJ: 29.754.976/0001-31
Rua Conceição, 233, P9, sala 916 - Centro, Campinas - SP | CEP 13010-050
Fone: **19** | **98178.8100** | Email: **redacao@mxpcomunicacao.com**